

O ensino é o homem (II)

AUSTREGÊSILO
DE ATHAYDE

Em artigo anterior defini que o ensino é o homem. Sócrates foi proclamado por Erasmo como sendo "o maior pedagogo do Ocidente". E simplesmente porque dedicou toda a sua vida pública, nem sempre tranqüila, ao ministério da escola. Na praça, nas ruas, nos contatos pessoais, os seus discípulos eram o povo, jovens ocasionalmente recrutados, transmitindo a todos, sem imponência ou impostura, as suas experiências pessoais, partindo sempre de dois preceitos essenciais: o primeiro era o da autodestruição da sua capacidade, "só sei que nada sei". O segundo passava ao discípulo a primeira regra da ciência: "Conhece-te a si mesmo". Lições de humildade que transmitiu a Platão e a Aristóteles e que os dois maiores nem sempre adotaram na Academia e no Liceu, e nos livros que escreveram, nos quais assumiram a postura antiliberal de impor conceitos filosóficos e axiomas científicos.

Cada um de nós relembra alguns dos seus professores, identificando-os com as fontes da sua cultura individual. Tive na escola primária uma mestra, d. Ana Frota, a quem recordo sempre, nomeando-a como protótipo da vocação ao magistério, na área moderna, pela extraordinária comunicabilidade com os seus discípulos infantis. O que com ela aprendi, aprendi para sempre. Mais tarde no Seminário da Prainha tive um professor de filosofia, o padre Leon Peyré, tomista de olhos abertos para todos os horizontes da especulação, realmente sabedor, mestre da síntese, de clareza cartesiana. A esses dois mestres, entre tantos que tive, devo o aprendizado da simplicidade e é lembrando de ambos que defino o ensino como sendo o homem e não as regras e métodos que as reformas impõem sem dar à inteligência o desenvolvimento que a torna autônoma e verdadeiramente livre.

De tudo conclui-se que o essencial é o preparo do mestre, de cujas aptidões, e não dos livros que compulsou, depende a eficácia do ensino que ministra. Existe nele algo de inato que capta o respeito dos discípulos, nos quais deixa a perene marca do talento e da devoção que andam juntos, e fazem a força transcendente da escola.